



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ELAINE REIS LAUREANO

LETRAMENTO DE ESTUDANTES SURDOS/AS NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO BILÍNGUE: o papel do gênero piada no par Libras/Português

JOÃO PESSOA

2020

ELAINE REIS LAUREANO

**LETRAMENTO DE ESTUDANTES SURDOS/AS NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO BILÍNGUE: o papel do gênero piada no par Libras/Português**

TCC - Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo João Pessoa, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do (a) Prof.(a). Dra. Janaína Aguiar Peixoto.

JOÃO PESSOA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

L378l	<p>Laureano, Elaine Reis. Letramento de estudantes surdos/as na perspectiva da educação bilíngue : o papel do gênero piada no par Libras/Português / Elaine Reis Laureano. – 2020. 23 f.</p> <p>Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância. Orientadora Profa.. Dra. Janaína Aguiar Peixoto.</p> <p>1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Libras. 3. Gênero textual – Piada. 4. Educação bilíngue. 5. Alunos surdos. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 811.134.3:376</p>
-------	--

Bibliotecária responsável Josinete Nóbrega de Araújo – CRB15/116

FOLHA DE APROVAÇÃO

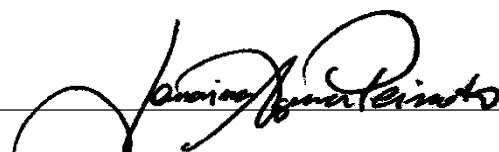
ELAINE REIS LAUREANO

**LETRAMENTO DE ESTUDANTES SURDOS/AS NA PERSPECTIVA DA
EDUCAÇÃO BILÍNGUE: o papel do gênero piada no par Libras/Português**

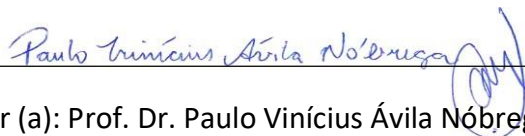
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

Aprovado em 11 de dezembro de 2020.


BANCA EXAMINADORA



Presidente: Profª Drª: Janaina Aguiar



Examinador (a): Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega - UEPB



Examinador (a): Profª Dra. Shirley Neves Porto - UFCG

LETRAMENTO DE ESTUDANTES SURDOS/AS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: o papel do gênero piada no par Libras/Português

Elaine Reis Laureano¹

Janaína Aguiar Peixoto²

Resumo: Acreditamos que a perspectiva da educação bilíngue para surdos/as comporta práticas educativas que compreendem o ensino da língua portuguesa para surdos/as por um prisma que não o limita a questões puramente linguísticas, mas contempla aspectos sociais e culturais. Por isso, permite a inserção de trabalho com gêneros textuais provenientes de diferentes esferas sociais, a exemplo da literária. O gênero piada em Libras faz parte da literatura surda e envolve questões identitárias e culturais da comunidade surda. Pensando nisso, definimos a seguinte questão de pesquisa: qual o papel do gênero piada no par Libras/português no processo de letramento de estudantes surdos/as na perspectiva da educação bilíngue? Para tanto, elencamos os seguintes objetivos: refletir sobre a função do gênero piada no par Libras/português no processo de letramento de estudantes surdos/as na perspectiva da educação bilíngue, identificar as peculiaridades do gênero piada em Libras e em português escrito, discutir a importância da inserção do gênero piada no par Libras/português no processo de letramento de estudantes surdos/as na perspectiva da educação bilíngue, analisar dois exemplares do gênero piada no par Libras/português e apresentar uma proposta didática com o gênero piada em Libras/português para estudantes surdos/as. O presente estudo nos levou a refletir de que, ao discutir elementos como os que são identificados na piada, os/as professores/as estarão aumentando as perspectivas de leitura dos/as estudantes, contribuindo tanto para o letramento literário, em sentido específico, quanto para o letramento em sentido mais amplo, envolvendo questões identitárias e culturais da comunidade surda.

Palavras-chaves: Letramento, literatura, piada, educação bilíngue, estudantes surdos/as.

Abstract: We believe that the bilingual education perspective for the deaf encompasses educational practises that conceive the teaching of the Portuguese language to the deaf by a prism not limited to only purely linguistic questions, but that also integrates social and cultural aspects. Due to this reason, it allows the insertion of the work with text genres stemming from different social spheres, such as the literary one. Joke genre in Libras is part of deaf literature, and it entails both identity and cultural questions of the deaf community. Thinking on that, we established the following research question: What's the role of the joke genre in the literacy process of the deaf students, on the bilingual education perspective, in the linguistic pair Libras/ Portuguese? In order to answer this question, we listed the following objectives: to reflect upon the role of the joke genre in the literacy process of the deaf students, on the bilingual education perspective, in the linguistic pair Libras/ Portuguese, to identify the peculiarities of the joke genre in Libras as well as in written Portuguese, to discuss the importance of the insertion of the joke genre in the linguistic pair Libras/ Portuguese on the literacy process of deaf students in the bilingual education perspective, to analyse two samples of the joke genre in the linguistic pair Libras/ Portuguese, and to present a didactic proposal with the joke genre in Libras/ Portuguese for deaf students. The present study led us to reflect on the fact that, upon discussing elements such as the ones identified jokes, teachers will be broadening the reading perspectives of the students, contributing not only for literary literacy, per se, but also for literacy in a wider sense, encompassing identity and cultural questions of the deaf community.

Key words: Literacy, literature, joke, bilingual education, deaf students.

¹Aluna do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua do IFPB; Graduada em Pedagogia pela UEPB e em Letras- Língua vernácula pela UFCG.

²Orientadora; Doutora em Letras pela UFPB; Professora Adjunta do Departamento de Língua de Sinais (DLS/CCHLA/UFPB)

1. Introdução

O ensino de língua portuguesa para estudantes surdos/as tem se constituído como uma atividade bastante desafiadora para os/as profissionais da educação, sobretudo, quando se vêem diante de elevados níveis de analfabetismo desses sujeitos, mesmo ao término do processo de escolarização básica. É comum encontrarmos pessoas surdas que chegam, ou até mesmo concluem o ensino médio sem conseguir decodificar textos simples em Língua Portuguesa. De acordo com Rangel e Stumpf (2015), muitas pessoas surdas saem da escola como analfabetas funcionais, são poucas as que chegam ao Ensino Médio e menos ainda à universidade.

Muitos desencontros têm marcado negativamente o processo de ensino e o de aprendizagem da língua portuguesa para estudantes surdos/as. Devido a caminhos tortuosos, a história da educação das pessoas surdas apresenta insucessos na trajetória acadêmica desses sujeitos.

A busca por novas alternativas e possibilidades significativas para o desenvolvimento educacional desses sujeitos, no tocante à língua portuguesa, deve ser pensada, especificamente, tomando como ponto de partida sua relação com sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Logo, é preciso recorrer a vias teóricas e metodológicas que subsidiem práticas pedagógicas com foco na aquisição de uma segunda língua (L2), tendo em vista que a Libras constitui-se como a primeira língua (L1) das pessoas surdas.

Além disso, faz-se necessário compreender que esse processo não deve se limitar à busca pela alfabetização, mas pelo letramento desses estudantes (FERNANDES, 2003). Para tanto, deve-se levar em consideração práticas sociais nas quais esses sujeitos estão inseridos, primando por focalizar questões culturais e identitárias, que envolvem sua visualidade, sua língua de sinais e, conseqüentemente, sua literatura.

Acreditamos que a perspectiva da educação bilíngue para surdos/as comporta práticas educativas que compreendem o ensino da língua portuguesa para surdos/as por um prisma que não o limita a questões puramente linguísticas, mas contempla aspectos sociais e culturais. Por isso, permite a inserção de trabalho com gêneros textuais provenientes de diferentes esferas sociais, a exemplo da literária, conforme buscamos problematizar neste trabalho.

De acordo com Possenti (2010), não é fácil classificar uma piada, tendo em vista que nem todas as piadas seguem o mesmo padrão, mas a caracteriza como um gênero textual, por tratar-se de um texto que está relacionado a uma esfera (do humor), tem uma construção

composicional e um estilo. Segundo Silveira (2016), o gênero piada em Libras faz parte da literatura surda e envolve questões identitárias e culturais da comunidade surda. Segundo a referida autora, as narrativas de humor, a exemplo das piadas, presentes na língua de sinais, tematizam o jeito surdo de ser, de agir e compreender o mundo.

Pensando nisso, elencamos a seguinte questão de pesquisa: qual o papel do gênero piada no par Libras/português no processo de letramento de estudantes surdos/as na perspectiva da educação bilíngüe? Para nortear os alcances deste estudo, elencamos o seguinte objetivo geral: refletir sobre a função do gênero piada no par Libras/português no processo de letramento de estudantes surdos/as na perspectiva da educação bilíngüe e os objetivos específicos a seguir: identificar as peculiaridades do gênero piada em Libras e em português escrito; discutir a importância da inserção do gênero piada no par Libras/português no processo de letramento de estudantes surdos/as na perspectiva da educação bilíngüe; analisar dois exemplares do gênero piada no par Libras/português e apresentar uma proposta didática com o gênero piada em Libras/português para estudantes surdos/as.

Autoras como Fernandes (2003), Quadros e Karnopp (2004) mostram que entre a Língua brasileira de sinais – Libras e a Língua Portuguesa há diferenças linguísticas e culturais que interferem no processo de aquisição da escrita dessa segunda língua para estudantes surdos/as. Sendo assim, pensamos que a inserção do gênero piada no par Libras/português no processo de educação bilíngüe para esses sujeitos pode trazer contribuições significativas para a ampliação do letramento desses estudantes tanto em Libras quanto em língua portuguesa.

Enquanto professores/as, essa problemática nos interessa, por estarmos constantemente diante da demanda de estudantes surdos/as que estão chegando às escolas sejam específicas para surdos ou regulares. Esse público também deve receber, por direito, o ensino formal da língua portuguesa nessas instituições de ensino, tomando como ponto de partida sua língua, sua identidade e sua cultura. Sendo assim, esse tema nos provoca, sobretudo, a investigar e descobrir caminhos que possam contribuir com o desenvolvimento de práticas de ensino de língua portuguesa mais significativas para os sujeitos surdos no ambiente escolar.

Ademais, acreditamos que ainda seja importante ampliar o número de pesquisas na academia e em outras esferas que envolvam a temática da educação bilíngüe para pessoas surdas, sobretudo, pensando a perspectiva do letramento, inclusive o literário. Julgamos que os estudos nessa perspectiva se constituam como uma forma de compreender melhor as

possíveis especificidades metodológicas que envolvem o ensino da língua portuguesa para esses sujeitos.

2. Educação bilíngue e letramento para surdos/as: perspectivas norteadoras

2.1 Educação de surdos/as: da proposição monolíngue a perspectiva bilíngue

Durante um longo período da história, a educação das pessoas surdas foi marcada por uma filosofia de ensino monolíngue que não valoriza questões identitárias e culturais da comunidade surda. Não detalharemos aqui sobre esta filosofia denominada de oralismo, por não constituir foco deste trabalho, mas as amplas pesquisas nessa área mostram que não contribuíram para o desenvolvimento escolar tampouco para a interação social das pessoas surdas. Vivenciando propostas educacionais com foco na língua oral de seu país, o sujeito surdo não possuía identificação com seu meio, pois não o compreendia. Essa impossibilidade de atribuir sentido ao que estava à sua volta desencadeou inúmeras dificuldades no processo de letramento da pessoa surda, além de colocá-la em uma posição de falta em relação às pessoas que ouviam.

Por volta da década de 1990, emerge o Bilinguismo, como proposta, ainda incipiente, que impacta sobre os processos educacionais de pessoas surdas. Embora havendo uma confusão na utilização do termo “bilinguismo”³ para referir-se a uma perspectiva educacional, essa proposta é importante porque desconstrói a ideia de língua de sinais como língua marginal e situa as estratégias metodológicas numa visão teórico-política (STROBEL, 2006). A perspectiva da Educação bilíngue para surdos vai além da proposição do ensino de acesso a duas línguas no contexto escolar, considerando a Língua de Sinais como língua natural – L1 e a Língua Portuguesa como segunda língua – L2. Seu fundamento está relacionado a uma profunda reconceitualização da condição surda, não mais relacionada à deficiência, mas como um fenômeno sociológico envolto por uma comunidade linguística específica.

Sendo assim, a tendência que mostra-se mais promissora para a educação de pessoas surdas está fundamentada em uma perspectiva “Bilíngue” na qual a língua de sinais é valorizada como L1 para as pessoas surdas e língua majoritária do país como L2. No caso do Brasil, a educação bilíngue preconiza o acesso a duas línguas no contexto escolar, a saber: a Língua Brasileira de Sinais-Libras e a Língua portuguesa em sua modalidade escrita.

³Na perspectiva dos Estudos linguísticos, bilinguismo é o uso de mais de uma língua, dentro de uma mesma comunidade linguística ou pela mesma pessoa, podendo ser, desse modo, social ou individual.

Essa perspectiva educacional é defendida pela maioria dos pesquisadores e pesquisadoras da área dos Estudos surdos como sendo a mais significativa para a aprendizagem dos/as estudantes surdos/as, por levar em consideração não só aspectos linguísticos, mas também culturais e identitários da comunidade surda (SKLIAR,1999). Nessa perspectiva, a Língua Portuguesa é tomada como segunda língua e a Libras, como língua materna que possibilita às pessoas surdas crescimento nos aspectos cognitivos, sócio-afetivo, emocional e linguístico, além de fazer parte de sua construção da identidade (STROBEL, 2006).

A língua de sinais constitui-se como um instrumento capaz de favorecer aos surdos a aquisição de conhecimentos complexos, a exemplo da escrita do português como segunda língua. Portanto, deve ser usada como língua de instrução no processo de ensino/aprendizagem de pessoas surdas.

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua viva, produzida pelos sujeitos surdos e tem uma relevância fundamental em nossa sociedade não só por permitir a comunicação das pessoas surdas, mas também por possibilitar uma troca cultural e linguística entre surdos e ouvintes. Por isso, a sua disseminação nas escolas é um dos pontos principais que pode fazer dessa língua um instrumento de diálogo, expressão cultural e de desenvolvimento intelectual.

Embora as discussões tenham avançado na compreensão de que a proposta da educação bilíngue seja mais adequada para o desenvolvimento dos estudantes surdos, as instituições escolares ainda não conseguiram incorporar efetivamente essa perspectiva em suas práticas pedagógicas. As escolas têm assumido um discurso bilíngue, mas não têm conseguido romper com suas bases hegemônicas, isto é, não consideram as diferenças. Objetivamente, as instituições de ensino têm inserido metodologias pautadas na educação bilíngue para estudantes surdos. Para que essa proposta seja desenvolvida de fato, é necessário que ocorram “mudanças no ambiente linguístico das escolas, que foram historicamente pensadas para estudantes ouvintes como espaços de circulação apenas da língua portuguesa” (JESUS; FERNANDES, 2017, p. 1644).

Além da questão linguística e bimodal que devem ser contempladas no ensino da Libras e da Língua portuguesa, o desafio para a implementação da perspectiva bilíngue para pessoas surdas na educação envolve o trabalho em torno do biculturalismo⁴, tendo em vista que parte da troca de experiências com duas modalidades e duas culturas. Para tanto, é preciso considerar não só a língua de sinais, mas também as diferentes identidades surdas, bem como

⁴ Entendemos que o biculturalismo relacionado à educação das pessoas surdas diz respeito às trocas de experiências culturais decorrentes da comunidade surda e não surda (ouvinte).

os artefatos culturais do povo surdo, de modo a evidenciar e valorizar suas experiências visuais e suas produções culturais, a exemplo da literatura surda.

2.2 Letramento de pessoas surdas: língua, identidade e cultura

A Libras, L1 dos surdos, apresenta uma modalidade visoespacial que difere da modalidade oral-auditiva da língua portuguesa-L2 e essa diferença precisa ser considerada no trabalho docente. Não obstante, a maioria dos encaminhamentos metodológicos envolvendo alunos surdos leva em consideração os mesmos princípios e recursos utilizados na alfabetização de crianças e jovens ouvintes.

Assim sendo, permanece a ênfase no conhecimento prévio do aluno em língua portuguesa, sobretudo, no que se refere à oralidade; na introdução do alfabeto por meio da associação entre letras e palavras; e na exaltação da pronúncia e audição das sílabas (FERNANDES, 2003). Tal prática não é significativa, tendo em vista que a palavra não é percebida pela criança surda por meio de características fonéticas, mas através dos aspectos visuais. Além disso, o conhecimento prévio desses aprendizes é por vezes adquirido de forma parcial ou até mesmo de modo impreciso devido à incompreensão da oralidade (FERNANDES, 2006).

Pensando nisso, Fernandes (2006) defende que o letramento é a alternativa mais eficiente para o processo de ensino e aprendizagem da modalidade escrita da língua portuguesa para surdos. No letramento, o foco não recai na decodificação de palavras, mas nos níveis de letramento apresentados pelos alunos e no respeito às experiências decorrentes do meio social em que estão inseridos.

Além disso, o que é mais importante, o letramento possibilita a inserção do aluno nas práticas sociais de utilização da língua, nos diversos contextos vivenciados no cotidiano. Essa perspectiva amplia as possibilidades de experiências mais significativas e, possivelmente mais exitosas, com o texto escrito em L2 para os estudantes surdos/as.

Neste íterim, o conceito de bilinguismo deve ser tomado e compreendido como um meio viável ao letramento, uma vez que, implica na valorização de habilidades linguísticas através do aprendizado da Libras como língua materna antes e durante o desenvolvimento dos estudos na língua portuguesa. Por meio de uma concepção bilíngue de ensino, é possível preparar um terreno mais fértil ao aprendizado da nova língua, por meio de comparações não apenas do ponto de vista linguístico, mas também sob uma ótica sócio histórica e cultural. Sendo assim,

[...] o bilinguismo, no caso dos surdos, deveria pressupor o acesso pleno à língua de sinais como primeira língua, representando o elemento fundador de sua subjetividade na constituição de sentidos sobre o mundo e acesso ao conhecimento. Isto assegurado, o aprendizado das línguas que a sucederem seriam decorrentes da necessidade de interação significativa com o meio social em que se inserem e, certamente, a aprendizagem significativa será dependente, em maior grau, da função social atribuída a essa segunda língua nas relações cotidianas do aprendiz, do que pela imposição de uma proposta escolar planejada (SÁNCHEZ, 2002, p. 74).

Por conseguinte, o aprendizado da língua portuguesa será resultante do significado que essa língua assume nas práticas sociais entre crianças e jovens surdos. Outrossim, esse valor só poderá ser conhecido por meio da língua de sinais. O letramento na língua portuguesa, portanto, é dependente da constituição de seu sentido na Libras.

Em face ao exposto, podemos concluir que o ensino de português para surdos deve, além de entrelaçar a alfabetização (por via da decodificação através da memória visual e não da oralidade) e as práticas de letramento, ter o uso de Libras como primeira língua. E isso deve ser primordial, desde a infância. Contudo, infelizmente, muitos surdos chegam à escola com pouca ou nenhuma base de Libras e, conforme Fernandes (2008, pp. 7-8), o “português escrito lhes é imposto no currículo escolar, de forma obrigatória, ensinado como língua materna e não como segunda língua, assim, desconsiderando-se a presença da primeira língua”.

Com efeito, ao tratarmos do ensino bilíngue para surdos, é necessário considerarmos os pontos mencionados, além de compreender que os surdos “percebem o mundo através de seus olhos” (STROBEL, 2009, p. 41). O ensino deve pautar-se em metodologias que se adequem às peculiaridades do surdo e, para isso, requer que o professor compreenda a cultura visual e demais aspectos culturais, pois a cultura surda “é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais” (STROBEL, 2009, p. 27).

Diante do exposto, compreendemos que a perspectiva do ensino bilíngue e a concepção de letramento contribuem para o respeito às peculiaridades sócio culturais dos/as estudantes surdos/as e a também para ampliação das condições de circulação desses sujeitos em diferentes práticas sócio comunicativas, por meio de experiências significativas com as práticas sociais de leitura e escrita em português como L2. Isso porque possibilita discussões de diferentes temas sociais, através de exemplares de diferentes gêneros discursivos que circulam na sociedade.

Com base nessas perspectivas, os/as estudantes surdos/as podem expor críticas, ideias e sentimentos, utilizando a Libras e da língua portuguesa, em sua modalidade escrita, por meio de gêneros textuais. Desse modo, será possível contribuir para o desenvolvimento de um aprendizado significativo do português como L2 para surdos/as e, conseqüentemente, para a promoção da autonomia e da independência necessárias ao desenvolvimento de habilidades e competências essenciais à inserção dos/as estudantes surdos/as na complexa esfera de relacionamentos interpessoais: a sociedade.

2.3 Letramento literário através da literatura visual⁵ para estudantes surdos/as

Entendemos que o trabalho com o letramento junto a estudantes surdos/as deve ultrapassar a perspectiva linguística para envolver aspectos sociais identitários e culturais. Acreditamos que a literatura possibilita contemplar as interfaces desses aspectos, por isso, é preciso favorecer o letramento literário dos/as estudantes surdos/as no ensino da língua portuguesa.

Segundo Alves (2006), a literatura abre caminho para o diálogo em sala de aula, para as descobertas, a identificação e a formação da identidade das novas gerações. Daí a importância de proporcionar o diálogo com a realidade social e cultural dos/as estudantes, por meio das experiências decorrentes das leituras literárias. No caso da comunidade surda, através da Literatura Visual (PEIXOTO, 2018).

A partir da experiência com a literatura visual, os/as estudantes surdos/as podem usufruir do direito de vivenciar o poder humanizante e humanizador da literatura. Segundo Cosson (2006), a mesma nos fornece não só o conhecimento de nós mesmos, como também o da comunidade em que vivemos. Por isso, é necessário que os espaços escolares propiciem também aos/às estudantes surdos/as um contato com a literatura, de modo que favoreça o letramento literário em prol da formação humana.

Pensando nisso, as discussões em torno do desenvolvimento do letramento literário apontam para a necessidade de um trabalho mais produtivo com o texto literário, visando inicialmente despertar nos/as estudantes o prazer pela leitura. As práticas voltadas para o letramento literário estão pautadas em um trabalho contextualizado das obras literárias com o intuito de formar leitores capazes de se colocar diante do texto, de estabelecer, mesmo de forma às vezes precária, um diálogo com o que ali está posto, a partir de suas percepções.

⁵Há diferentes nomenclaturas utilizadas no momento para referir-se a esse tipo de literatura, optamos por usar a categorização apresentada por Peixoto (2018).

Sendo assim, entendemos que a leitura literária significativa é aquela em que o/a leitor/a (mais do que aluno/a) se identifica com o universo ficcional e percebe que a literatura trata dele/a também, em uma dimensão estética. De acordo com Alves (2002), a grande motivação do leitor fora dos muros escolares é o interesse próprio, a curiosidade, o prazer da leitura, fatores intrínsecos que não se podem conseguir de maneira impositiva.

Para que a leitura literária se constitua como um prazer intelectual, é importante que o/a professor/a trabalhe conhecimentos de forma gradativa, a fim de que estes sirvam ao propósito de ampliar os sentidos do texto. Para tanto, é necessário propiciar um ambiente que favoreça uma interação social intensa e proveitosa.

Nesse contexto, o grande objetivo da escola deve ser a promoção do trabalho com a leitura literária, por meio do incentivo à apreciação da arte, através do contato direto com as obras, independentemente de serem elas canônicas. Sendo assim, é fundamental que os/as professores/as promovam o acesso dos/as estudantes surdos/as às obras traduzidas, adaptadas ou criadas em sua língua materna, no caso do Brasil, a Libras.

Para que haja a promoção desse tipo de letramento literário, é necessário promover práticas pedagógicas que contemplem as obras pertencentes à Literatura Visual na escola. E um agente fundamental para o envolvimento dos/as estudantes com esse tipo de literatura é o/a professor/a. Por isso, é necessária formação e capacitação satisfatórias no conhecimento da Libras, da cultura surda e, em particular, da produção literária visual que marca a identidade da comunidade surda para ser um/a mediador/a entre o conhecimento e os/estudantes surdos/as, bem como levá-los/as a perceberem o valor estético da obra.

As obras literárias podem ser trabalhadas de forma mais significativa em sala de aula, desde que se privilegie o contato direto do estudante com diferentes gêneros literários. Para tanto, é necessário partir das inquietações suscitadas pela própria leitura, em um movimento dialógico de reflexão que envolva questões estéticas, políticas sociais ou pessoais. Essa dinâmica na forma de conceber o trabalho com o texto literário faz com que os/as estudantes se sintam “parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas” (COLOMER, 2007, p.143).

Esse tipo de experiência oferece aos leitores e às leitoras, especialmente os/as que estão iniciando na leitura literária, a oportunidade de descobrir as riquezas do texto, por meio de experiências compartilhadas com relação aos temas presentes nas obras. Sendo assim, é possível propiciar trocas de informações, ideias e diferentes sensações, de modo a ampliar as vivências literárias de todos/as os/as que estão envolvidos/as na atividade, inclusive, do/a professor/a.

A Literatura Visual faz parte dos artefatos culturais do povo surdo, contribuindo para disseminação de peculiaridades identitárias dos sujeitos surdos. De acordo com Peixoto e Possebom (2018), a literatura da comunidade surda brasileira apresenta a seguinte categorização: a literatura visual, composta pela literatura surda e literatura em Libras.

A “literatura visual” abrange as outras duas categorias, envolvendo “todas as produções da comunidade linguística que se comunica através da língua visuo-espacial” (PEIXOTO; POSSEBON, 2018, p.83). A “literatura em Libras” consiste em produções literárias criadas por pessoas não surdas que traduzidas para a Libras, constituem-se como “obras para Surdos e não de Surdos”. Já a “literatura surda”, diz respeito a produções literárias adaptadas/recriadas produções literárias criadas por autores e autoras surdos/as que envolvem elementos culturais do povo surdo.

Esse tipo de literatura traz elementos que representam, de algum modo, a língua, a visualidade ou outras peculiaridades da cultura surda. O desenvolvimento do artefato literário está intrinsecamente ligado à evolução cultural e linguística do povo surdo. Os artefatos culturais do povo surdo (STROBEL, 2008) são evidenciados ao longo da trajetória educacional das pessoas surdas que, por meio de lutas em prol de maior visibilidade, vêm mostrando através da Língua de Sinais, a importância e a necessidade de oportunizar acessibilidade a todos.

Portanto, a Literatura Visual, através da Libras que apresenta uma modalidade visuo-gestual, se constitui como um meio bastante significativo desenvolvido pela comunidade surda para difundir e preservar sua cultura. Esse tipo de Literatura é transmitido à sociedade, por meio de obras traduzidas, adaptadas e criadas em Língua de Sinais que retratam a experiência visual do povo surdo.

Essa experiência das pessoas surdas com as produções literárias aconteceram nas instituições escolares específicas para surdos nas quais crianças e jovens surdos podiam comunicar-se sem proibições do uso da língua de sinais⁶ (MORGADO, 2011). Posteriormente, essas produções foram sendo transmitidas em outros espaços de encontro entre pessoas surdas, a exemplo de Associações, shoppings e igrejas. Atualmente, com o auxílio das novas tecnologias, é possível observar uma ampliação na socialização das obras literárias visuais.

⁶ Depois do Congresso de Milão (1880), no auge do da filosofia oralista, foi proibido terminantemente o uso da língua de sinais e demais formas gestuais de expressão, acreditando-se que seu uso dificultaria a aquisição da fala pelas pessoas surdas.

Esse alcance maior de público é bastante valioso, tendo em vista possibilita as pessoas surdas transmitem modelos e valores históricos importantes que podem ser passados às suas futuras gerações. Por meio de piadas, anedotas, fábulas, contos de fadas, lendas, entre outros gêneros literários, os sujeitos surdos brasileiros podem dar visibilidade aos artefatos e as representações das manifestações linguísticas, identitárias e culturais do povo surdo. No caso deste trabalho, o foco recai sobre o gênero piada.

Segundo Silveira (2016), na Libras, a piada é tomada como um gênero inserido no universo da Literatura surda, tendo sua tipologia caracterizada como narrativa de humor na qual encontram-se aspectos contemplados pela literatura surda que dialogam com as características da Literatura de um modo mais geral. Já em língua portuguesa, segundo Possenti (2010), o gênero piada pertencente à esfera humorística. Além disso, o autor caracteriza a piada como uma pequena narrativa dialogal que apresenta um final surpreendente e, embora menos geral, apresenta representações hiperbólicas de estereótipos.

Embora existam semelhanças nas características desse gênero nas duas línguas, as piadas como parte da literatura visual parecem estar mais diretamente associadas a uma função artística e política, de demarcar representações de surdos/as e surdez com base em suas diferenças culturais. Acreditamos que levar em consideração essas relações linguísticas e culturais presentes nas piadas no par Libras/português seja um meio valioso de se trabalhar o ensino de língua portuguesa como L2 para estudantes surdos/as na perspectiva do letramento e de uma prática educacional bilíngue, por isso serão contempladas em nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

3 Metodologia

Podemos caracterizar nosso trabalho como uma pesquisa documental, pois toma como base um material (piada produzida em Libras e traduzida em língua portuguesa) cujo tratamento analítico pode ser reelaborado, conforme os objetivos do/a pesquisador/a (GIL, 2017). Nesse tipo de pesquisa, o documento é compreendido como “uma informação organizada sistematicamente, comunicada de diferentes maneiras (oral, escrita, visual ou gestualmente) e registrada em material durável” (GONÇALVES, 2003, p.32) Por isso, estamos tomando as piadas como documentos a receberem tratamento analítico em nosso trabalho.

Segundo os objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois, busca “descrever uma situação social circunscrita” (DESLAURIERS& KÉRIST, 2008, p. 130), a saber: a prática social de leitura e escrita do gênero piada em Libras/português. De acordo com Gil (2017) e Quadros e Sousa, (2013), a pesquisa descritiva tem a pretensão de descrever, observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados relacionados às características de determinada população ou fenômeno sem manipulação do/a pesquisador/a, estabelecendo relações entre as variáveis no objeto de estudo analisado, como refletir sobre a importância do letramento dos/as estudantes surdos, por meio do gênero piada.

A abordagem que utilizamos foi a qualitativa, porque permite estabelecer uma relação dinâmica entre a realidade e o sujeito, por meio de um vínculo indissociável entre a realidade e a subjetividade do/a pesquisador/a. Essa perspectiva permite a exploração de “características dos indivíduos e cenários que não podem ser descritos numericamente” (MOREIRA E CALEFFE, 2008, p. 73).

Pensando nisso, fizemos parte do corpus de análise do nosso estudo duas piadas publicadas na internet, no período de 2015 a 2020 (dez anos após o Decreto que regulamenta a Lei de Libras e o ano de elaboração deste trabalho), que apresentaram pelo menos uma das seguintes temáticas: surdez, identidade e cultura surda. A busca das piadas se deu a partir das combinações dos termos: piadas de surdos no Canal da TV INES, por tratar-se de um dos principais espaços destinados a produção e circulação da cultura surda. Nesse canal, as piadas são contadas em Libras, envolvendo cenas maiores.

Em seguida, partimos para a análise dessas duas piadas, buscando evidenciar os elementos linguísticos, identitários e culturais que caracterizam as piadas em Libras e em sua tradução para a língua portuguesa em sua modalidade escrita. Cabe salientar que tomamos como base a tradução disponibilizada pela própria TV INES nos vídeos das piadas que foram selecionadas.

Por fim, apresentamos uma proposta pedagógica com o intuito de contribuir para a prática em sala de aula.

4. Análise e proposta com as piadas

As piadas, tanto em Libras quanto em língua portuguesa, são exemplos de textos bastante ricos para se trabalhar a leitura, na perspectiva do letramento. A partir de piadas, os/as professores/as podem trabalhar não só aspectos gramaticais contrastivos entre a Libras

e a Língua portuguesa como suscitar discussões interpretativas das piadas que chamem a atenção para especificidades identitárias e culturais das pessoas surdas.

Realizaremos nos tópicos, a seguir, as análises das duas piadas selecionadas e, em seguida, apontaremos um possível caminho para uma proposta didática com o gênero piada. Para tanto, apresentaremos a tradução de cada piada, seguida de imagens de capturas de telas dos vídeos com as respectivas piadas encontradas no Youtube no canal da TV-INES.

4.1A corrida

Era um treino de corrida com vários ouvintes e um surdo. Eles estavam posicionados e tinha uma pessoa que dava a largada. Foi dada a largada, todos começaram a correr. Mas, o surdo ficou para trás. Irritado, o surdo foi reclamar com os organizadores. Ele estava bem irritado: “Assim não dá, não dá. Eles ficaram longe, assim eu não posso correr! Eu sou surdo e fico para trás porque não ouço nada. Eu não ouço o som da largada. Preciso ver! Preciso de um sinal visual. Poxa!”.

O responsável pela organização pensou: “Ahh, tive uma ideia. Vou usar um canhão e você vai ver um paraquedas caindo. Quando eu acionar o canhão, os ouvintes vão escutar o som, você vai ver o paraquedas e todos vão correr. Tudo bem? Ok? Você topa?” O surdo ficou na dúvida, mas disse: “Tá bem, eu aceito!”.

Todos voltaram, ficaram em formação de largada, incluindo o surdo. O canhão foi preparado, todos posicionados. E deram a largada! Os ouvintes saíram correndo e o surdo ficou para trás. O paraquedas subiu muito alto e demorou a descer. O surdo começou a correr atrás dos outros, mas ficou para trás de novo! “Ah, de novo?”. Ele ficou furioso e disse: “Pára! Vou reclamar!”.

Ele ficou muito furioso e foi falar com os organizadores ... “Eu preciso de um sinal visual para eu olhar!!! Para eu olhar, poxa!”. “Ah...espere aí ...luz? É mesmo, claro! Por que não pensei nisso antes?”.

Então, todos voltaram para seus lugares, o surdo também. Organizaram a largada, botaram uma luz forte. O responsável foi até a chave de força para acender todos os refletores.

“Quando todos estiverem prontos, nós vamos acioná-la”. Todos ficaram posicionados e ligaram. Os refletores eram para shows e tinham cem mil watts de potência. Todos os corredores ficaram cegos com aquela luz. Até o surdo!!!

Tradução apresentada na legenda: Alexandre Gonçalves, Aline L’artorina e Rose Fonseca.

(Disponível em <http://tvines.org.br/?page_id=123> Acesso em: 4 nov. 2020)

Imagem 1 – Início da corrida⁷ Imagem 2- Surdo correndo



Imagem 3- Surdo revoltado

Imagem 4- Surdo reclamando

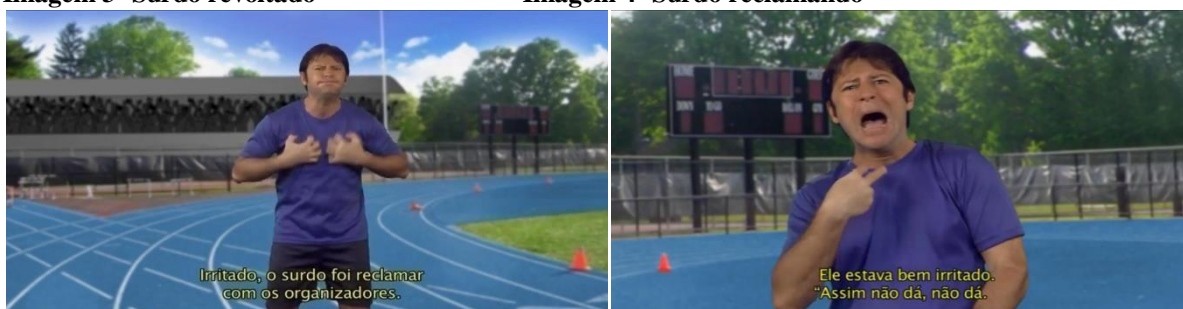


Imagem 5 – Surdo pedindo um sinal visual Imagem 6 – Explosão final



Fonte das imagens: Capturas de tela realizadas pela pesquisadora a partir do vídeo do Youtube –TV INES (Disponível em <http://tvines.org.br/?page_id=123> Acesso em: 4 nov. 2020)

Essa piada traz à tona uma problemática ainda presente na sociedade que vai de encontro às lutas e conquistas legais da comunidade surda. Em um espaço público (estádio) não há acessibilidade em língua de sinais para as pessoas surdas. A situação ainda é mais complicada, por haver um atleta surdo que está sendo prejudicado, devido ao descumprimento do direito à acessibilidade em Libras em um espaço como esse.

Na piada, percebe-se que o personagem surdo não é passivo. Pelo contrário, reclama por estar se sentido prejudicado. Embora não reivindique a utilização da língua de sinais no evento, o surdo evidencia que precisa de um “sinal visual” para sentir-se incluído na

⁷Os títulos das imagens foram criados pela pesquisadora com base nas cenas capturadas nas telas.

atividade. O gatilho de humor é gerado pela ignorância do organizador frente à cultura surda e, em decorrência disso, acaba provocando uma cegueira em todos os participantes da corrida.

A partir pós trabalhar essas questões mais amplas, o/a professor/a pode propor atividades de análise linguística, com o objetivo de levar os/as estudantes a perceberem as diferenças entre a produção em Libras e em língua portuguesa. É possível, por exemplo, na escrita em português da legenda, chamar a atenção para o uso de recursos das aspas para marcar o discurso direto (utilizado na tradução) e de outras formas fazer esse registro por meio da utilização do travessão.

4.2 Madeira

Tinham dois homens cortando uma árvore. Eles gritam: “madeira!”. Eles saíram correndo e se esconderam. Pensaram: “Ué? Mas a árvore não se mexeu”. Os dois voltaram, empurraram de novo a árvore e nada. Eles gritaram: “Madeira!”. E a árvore lá parada.

“Vamos combinar de gritar mais alto?”. “Madeira! Madeira! Madeira! Madeira!” E a árvore parada. Eles não entendiam o que estava acontecendo. Veio um homem andando e disse: “Gente, não precisa disso. Posso me meter? Posso ajudar?”.

“Pode. Vai lá”. E riram da cara dele. Ele estalou os dedos e quando ia gritar, escreveu com os dedos “madeira”. A árvore se mexeu e caiu. E eles perguntaram: “Como ele conseguiu? A árvore caiu? Como? Como? Como? Como? Como?”

A árvore era surda.

Tradução apresentada na legenda: Alexandre Gonçalves, Aline L’astorina e Rose Fonseca.
(Disponível em <<http://tvines.org.br/?p=735>> Acesso em: 4 nov. 2020)

Imagem 7 – Lenhadores gritando **Imagem 8 – Árvore sem se mexer**



Imagem 9 – Homem se aproximando



Imagem 10 – Lenhadores zombando



Imagem 11 – Uso do alfabeto manual



Imagem 12 – Lenhadores abismados



Fonte das imagens: Capturas de tela realizadas pela pesquisadora a partir do vídeo do Youtube –TV INES (Disponível em <<http://tvines.org.br/?p=735>> Acesso em: 4 nov. 2020)

A piada em questão é considerada clássica, conforme apresenta Silveira (2006), por tratar-se de um texto bastante conhecido e difundido pelo povo surdo em toda parte do mundo. Tanto é que essa piada pode ser encontrada com diferentes títulos e versões. O que essas versões têm em comum é o destaque para a temática da surdez, na perspectiva da diferença cultural surda.

Nessa versão apresentada pelo canal da TV INES, podemos observar que as personagens são os lenhadores ouvintes, a árvore surda e um homem que sabia como “lidar” com a árvore surda (personificação da pessoa surda). Assim como na piada anterior, os/as professores/as podem explorar os personagens, o enredo, o tempo e o espaço, chamando atenção, sobretudo, para as relações que extrapolam a leitura como decodificação.

Por meio dessa piada, é possível suscitar discussões sobre o desconhecimento das pessoas ouvintes ao tentarem estabelecer algum tipo de comunicação com as pessoas surdas. Podemos observar que os lenhadores gritaram várias vezes, mas não tiveram êxito em relação ao seu objetivo perante a árvore surda. Só através da mediação do homem que passava (representando a figura do intérprete de língua de sinais), foi possível fazer com que a árvore

“entendesse” e “atendesse” aos comandos transmitidos, por ocorrerem, através do alfabeto manual.

Embora não se tratando de um sinal nas línguas visuo-espaciais, o uso desse recurso de estrangeirismo (o alfabeto manual é um empréstimo linguístico do Português) está presente nas línguas de sinais e pode ser usado pra informar nomes de lugares, pessoas e termos que ainda não têm sinais. Por isso, pode servir como uma porta de entrada para estabelecer algum tipo de comunicação por quem ainda não sabe a língua.

Na piada, esse recurso foi utilizado para ativar o gatilho do humor, tendo em vista que possibilitou que o homem que passava conseguisse êxito em um propósito que os lenhadores vinham tentando alcançar, mas não tiveram sucesso. Em relação a essa questão, é importante que os/as professores/as chamem atenção para o fato de os lenhadores terem debochado do homem, quando começou a utilizar o alfabeto manual, pois, infelizmente, há pessoas ignorantes em relação à Libras que ainda pensam tratar-se de gestos e mímicas e não de uma língua com todos os elementos que atestam seu status linguístico.

4.3 – Proposta: Sequência Didática

4.3.1 Caracterização da turma

O primeiro elemento a ser observado pelo/a professor/a é o público junto ao qual irá trabalhar com o gênero escolhido. No caso, da piada, embora tratando-se de um texto curto, é um tipo de gênero complexo que requer um esforço interpretativo mais acurado por parte dos/as leitores/as. Assim, é preciso escolher a turma, de acordo a faixa etária e com um bom nível de domínio na Libras e domínio de português razoável.

4.3.2 Atividade Social

É preciso chamar a atenção dos/as estudantes para a atividade social que envolve o gênero. No caso das piadas em Língua portuguesa, por estar inserida na esfera do humor, a piada é utilizada, a priori, para promover entretenimento, mas, também para evidenciar estereótipos de determinados grupos sociais. Em Libras, as piadas são utilizadas em comunidades surdas para entreter, mas, sobretudo, para socializar a literatura produzida pelos/as próprios/as surdos/as, utilizando temáticas que contemplem aspectos identitários, históricos e culturais da comunidade surda, conforme já discutimos.

4.2.3 Habilidades, competências e conteúdos

De acordo com a análise dessas duas piadas, os/as professores/as precisam selecionar a competência, no caso ler e compreender piadas em Libras e em português, e as habilidades que podem desenvolver junto aos estudantes, como refletir sobre a função sócio-comunicativa da piada na Libras e na LP e analisar a organização do gênero, trabalhando questões estruturais da tipologia narrativa que caracteriza esse gênero como o espaço, os personagens e o tempo. Ao focalizar o enredo, o/a professor/a pode trabalhar a importância de início, meio e fim para a coerência textual. De forma mais ampla, é necessário aproveitar a temática evidenciada na piada para discutir elementos de representação da identidade e da cultura surda que aparecem na narrativa.

Além disso, ampliar o conhecimento linguístico dos/as estudantes em relação ao português escrito, através da exploração do léxico constituinte das piadas e realizar a concordância entre os termos da oração. Pegando essa “deixa”, é importante chamar a atenção para o modo como as relações gramaticais se estabelecem na piada nas duas línguas. Em Libras, por meio de elementos como as marcações de concordância espaciais e o uso de classificadores, de forma simultânea. Em português, através da concordância entre os termos e uso de elementos gráficos como as aspas e os travessões utilizados na narrativa para marcar o discurso direto, de forma linear. Com base na competência e nas habilidades selecionadas, o/a professor/a poderá elencar os conteúdos que envolverão os eixos não só de leitura como também de análise linguística e produção textual.

4.2.4 Recursos Educacionais

Por fim, o/a professor/a deve estar atento aos recursos educacionais necessários para trabalhar em sala de aula. Para que os/as estudantes percebam as diferenças e aproximações entre as piadas produzidas em Libras e em Língua portuguesa. Nesse caso, é necessário exibir os vídeos das duas piadas aqui apresentadas e disponibilizar a tradução das mesmas em folhas impressas.

5 Considerações finais

O presente estudo possibilitou ratificar a compreensão de que o gênero piada no par Libras/Português exerce uma função importante no processo de letramento de estudantes surdos/as na perspectiva da educação bilíngue, à medida que possibilita pensar nas relações linguísticas, identitárias e culturais que permeiam o texto literário. Tivemos a oportunidade de identificar as peculiaridades do gênero piada em Libras e em português escrito, destacando elementos como os elementos do texto narrativo e o gatilho do humor que particulariza esse gênero em ambas as línguas.

Acreditamos que tanto através do norteamento teórico quanto das análises, pudemos discutir sobre a importância da inserção do gênero piada no par Libras/português para efetivação do processo de letramento de estudantes surdos/as na perspectiva da educação bilíngue. Por isso, à medida que realizamos análises das duas piadas no par Libras/português, fomos, oportunamente, apresentando uma proposta didática para se trabalhar com o gênero piada em Libras/português junto a estudantes surdos/as.

Diante disso, ressaltamos a necessidade de investirmos mais em estudos como este para ampliar as possibilidades de aprendizagem do português como L2 para estudantes surdos/as, tomando a Libras como L1. Ademais, o presente estudo nos levou a reflexão de que, ao discutir elementos como os que são identificados na piada, os/as professores/as estarão aumentando as perspectivas de leitura dos/as estudantes, contribuindo tanto para o letramento literário, em sentido específico, quanto para o letramento em sentido mais amplo, envolvendo questões identitárias e culturais da comunidade surda.

Referências

- ALVES, H. P. Teoria da Literatura, crítica literária e ensino. In: ALVES, J.H.P; NÓBREGA, M (orgs.). **Literatura da Crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006, p.111-126.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad.SANDRONI, Laura. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DESLAURIERS, J; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART etall. **A pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, p.127-151.
- FERNANDES, S. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Curitiba, 2003, Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal do Paraná.
- _____. **Letramentos na educação bilíngue para surdos**. In: Letramento. Referenciais em saúde e educação. São Paulo: Plexos, 2006.

_____. **Letramento na educação bilíngue para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** In: FERNANDES, Maria Célia Lima; MARÇALO, Maria João; MICHELETTI, Guaraciaba (Org.). *A língua portuguesa no mundo.* São Paulo: FFLCH, 2008. p. 1-30.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora alínea, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JESUS, Jefferson Diego; FERNANDES, Sueli. **Educação bilíngue para surdos/as: um estudo comparativo da escola bilíngue e do atendimento educacional especializado (AEE) na escola inclusiva.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1628-1648, jul./set. 2017.*

MOREIRA, H; CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2 ed. Rio de Janeiro: lamparina, 2008.

MORGADO, Marta. **Literatura das Línguas Gestuais.** Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

PEIXOTO, Janaína; POSSEBON, Fabrício. A heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda brasileira. In: (Orgs.) PEIXOTO, J.A; VIEIRA, M.R. **Artefatos Culturais do povo surdo: discussões e reflexes.** João Pessoa. Sal da Terra, 2018.

PEREIRA, Maria Cristina C. Aquisição da língua portuguesa por aprendizes surdos. In: **Seminário Desafios para o próximo milênio.** Rio de Janeiro: INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, 2000. p. 95-100.

POSSENTI, S. **Humor, Língua e Discurso.** São Paulo: Contexto, 2010.

QUADROS, R. M; SOUSA, A. N. Pesquisa Aplicada ao Ensino de Libras. In: Nayara de Almeida Adriano; Janaína Aguiar Peixoto. (Org.). **Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas - vol. 8.** 1ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013, v. 8, p. 11-58.

RANGEL, G. M. M; STUMPF, M. R. A pedagogia da diferença para o surdo. In: LODI, A. C. B; MÉLO, A. D. B; FERNANDES, E. (Orgs). **Letramento, bilinguismo e educação de surdos.** Porto Alegre: Medição. 2015, p. 113-133.

SÁNCHEZ, C. **Os surdos, a alfabetização e a leitura: sugestões para a desmistificação do tema.** Mimeo, 2002.

SKLIAR, C. Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre Pedagogia e Linguística. Porto Alegre: Medição, 1999, v.2.

SILVEIRA, C.H. **Literatura surda: análise da circulação de piadas clássicas em Língua de Sinais.** (Tese de doutorado). Porto Alegre: UFRGS/FACED/PPGEDU, 2016.

STROBEL, Karin L. **A visão histórica da in (ex)clusão dos surdos nas escolas.** Dossiê Grupo de Estudos e Subjetividades. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, p. 245-254, jun. 2006.

_____. **As imagens do outro sobre a cultura Surda.** Ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2009.